

## TUTORIA DE APRENDIZAGEM INCLUSIVA EM QUÍMICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Antonio Eduardo da Silva Araujo<sup>1</sup>

Adriano Deivid de Moura Rodrigues<sup>2</sup>

Diogo Yuri de Almeida<sup>3</sup>

Thuiza Carla de Melo<sup>4</sup>

Willian Peixoto de Oliveira<sup>5</sup>

Cláudia Magalhães do Valle<sup>6</sup>

### RESUMO

Adaptações de práticas e conteúdos para inclusão de pessoas com deficiência (PCD) nas aulas de química enfrentam obstáculos como a ausência de uma cultura escolar inclusiva e colaborativa, como também a homogeneização das especificidades de deficiências apresentadas pelo alunado. Diante disso, este estudo relata a experiência de alunos da Licenciatura em química como Tutores de Aprendizagem Inclusiva (TAI) no IFRN, Campus Ipanguaçu. O estudo foi realizado no período de out/2024 a mar/2025, com alunos de cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio, analisando os impactos dessa vivência na formação docente e na construção da educação inclusiva. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter descritivo e alicerçada em um relato de experiências que se fundamenta nas elucidações de Martini et al (2018), Santos et al (2020), Matos et al (2023) e Santos et al (2024) examinando como a tutoria contribui para o desenvolvimento profissional e para a adoção de práticas pedagógicas equitativas. O relato destaca estratégias didáticas utilizadas para promover a acessibilidade nos conteúdos químicos, como recursos visuais (vídeos, simulações e maquetes), materiais tátteis e demais metodologias ativas. Os resultados apontam que experiências práticas em contextos inclusivos contribuem significativamente para a construção da identidade docente, ampliando a compreensão sobre as barreiras e possibilidades da inclusão escolar. Conclui-se que as tutorias revelaram-se um processo formativo essencial, favorecendo a ressignificação, a formação docente em química e evidenciando a necessidade de adaptações curriculares que garantam a participação efetiva de todos os alunos no âmbito da formação cidadã (a escola).

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas, Práticas Pedagógicas, Educação Inclusiva.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – *Campus Ipanguaçu, [eduardo613666@gmail.com](mailto:eduardo613666@gmail.com)*;

<sup>2</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – *Campus Ipanguaçu, [adrianodavid581@gmail.com](mailto:adrianodavid581@gmail.com)*;

<sup>3</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – *Campus Ipanguaçu, [yuri.diogo@escolar.ifrn.edu.br](mailto:yuri.diogo@escolar.ifrn.edu.br)*;

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – *Campus Ipanguaçu, [thuiza.carla@escolar.ifrn.edu.br](mailto:thuiza.carla@escolar.ifrn.edu.br)*;

<sup>5</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – *Campus Ipanguaçu, [willian.peixoto@escolar.ifrn.edu.br](mailto:willian.peixoto@escolar.ifrn.edu.br)*;

<sup>6</sup> Doutora em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. *[valle.claudia@ifrn.edu.br](mailto:valle.claudia@ifrn.edu.br)*;

